



Erasmus+



Social Media in Exchanges
Project n. 2014-BE01-KA202-000875

Autor FORMEDIL
Tradução Portuguesa

I02: Recomendações para a melhoria dos processos de mobilidade existentes, utilizando uma APP para dar resposta às necessidades de Formandos / Formadores / Staff



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete os pontos de vista da parceria SoMEEx, e a Comissão não se responsabiliza por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.



BZB
Bildungszentren des
Baugewerbes e.V.



FORMEDIL
ENTE NAZIONALE PER LA
FORMAZIONE E L'ADDESTRAMENTO
PROFESSIONALE NELL'EDILIZIA
ANCI - FENAL-UM - FILGA-COEL - FILSA-COEL



Índice

INTRODUÇÃO	3
1. SOBRE A ATIVIDADE "FOCUS GROUP"	5
• Bélgica (4 formandos);.....	5
• Itália (10 formandos);	5
• Alemanha (20 formandos);.....	5
• Espanha e Portugal (13 formandos).	5
BÉLGICA	5
ITÁLIA.....	8
ALEMANHA.....	10
ESPAÑA E PORTUGAL.....	12
2. RELATÓRIO SOBRE OS QUESTIONÁRIOS PARA ORGANIZAÇÕES DE ACOLHIMENTO E PARA	15
3. OBSERVAÇÃO EXTERNA.....	15
QUESTIONÁRIO PARA AS ORGANIZAÇÕES DE ACOLHIMENTO.....	15
GRELHAS DE OBSERVAÇÃO E OBSERVAÇÃO EXTERNA	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENSINAMENTOS.....	26

INTRODUÇÃO

Este relatório constitui o repositório da informação contida em todos os relatórios nacionais efetuados pelos parceiros, relativos à análise de um processo de mobilidade clássica, com o objetivo de desenvolver uma aplicação (APP) e identificar falhas e necessidades que permitam constituir o ponto de partida para a fase de desenvolvimento da futura aplicação.

O objetivo deste IO2 (WP3) é definir os limites conceituais dos conteúdos para criar uma aplicação Android que melhore e ajude o processo de mobilidade tradicional.

A observação e análise foram realizadas na Bélgica, Alemanha, Itália, Portugal e Espanha, no período de abril a junho de 2015. Para Portugal e Espanha, a recolha de dados foi realizada em conjunto, uma vez que a mobilidade foi completada entre os parceiros (CENFIC e FLC).

O plano de recolha de dados foi dividido nas seguintes ferramentas:

- Atividade de “Focus-grupo”, antes da mobilidade, envolvendo os participantes no processo (formandos). Foram utilizadas grelhas de observação não só antes, mas também após a conclusão da mobilidade, a fim de avaliar todo o processo;
- Grelha de observação dirigida aos observadores externos, como matriz de análise durante a mobilidade. Esta grelha foi preenchida após a observação efetuada pelo “técnico SoMEx” envolvido no projeto e que acompanhou o grupo;
- Questionário preenchido em presença ou online pelos responsáveis das Entidades de Acolhimento. O objetivo do questionário para estas Entidades foi o de conhecer a sua avaliação do processo, após conclusão do mesmo, e as possíveis vantagens que um aplicativo dedicado (ou rede social) pode ter para facilitar e promover a mobilidade;
- Questionário para os avaliadores externos do projeto a ser preenchido após a conclusão da mobilidade. Pretende conhecer a avaliação sobre o processo observado, e as possíveis vantagens que um aplicativo dedicado (ou rede social) pode ter para facilitar e promover a mobilidade.

Deve ser dito que nem todas estas ferramentas foram utilizadas de forma homogénea, uma vez que os processos de mobilidade em desenvolvimento não eram semelhantes nem ocorreram em simultâneo em termos de duração, organização técnica, profissões e atividades práticas.

Assim, o presente relatório recolheu as informações contidas nos relatórios nacionais, de acordo com as ferramentas utilizadas em cada país parceiro, por vezes mobilizadas de forma diferente.

Por exemplo, as atividades “Focus group” nem sempre foram realizados em duas vezes (antes e depois do processo) mas, por vezes, apenas numa sessão única.

As secções seguintes são dedicadas aos resultados decorrentes das ferramentas utilizadas e podem ser lidos tanto como resultados simples como sistémicos, resumidos nas considerações finais.

Também é importante ressaltar que este relatório não se destina a avaliar o desempenho específico de cada processo de mobilidade, mas sim apontar e destacar as sugestões e os possíveis conteúdos úteis para a futura aplicação. Daí que a atenção não está focada no local específico onde decorreu a mobilidade, nas suas características específicas, durações, temas, etc, mas sobre o processo e os detalhes que merecem atenção para um adequado planeamento da estrutura e conteúdos da futura APP.

Em cada uma das secções seguintes são apresentados os resultados mais abrangentes e relevantes organizados por áreas temáticas, não se esgotando nos resultados obtidos em cada um dos países / parceiros.

1. SOBRE A ATIVIDADE “FOCUS GROUP”

As atividades “Focus group” revelaram-se muito importantes, pois através delas foi possível elevar o empenho dos formandos envolvidos na mobilidade. Foram realizadas nos seguintes países parceiros:

- Bélgica (4 formandos);
- Itália (10 formandos);
- Alemanha (20 formandos);
- Espanha e Portugal (13 formandos).

As seguintes áreas temáticas são referidas no relatório de cada país reelaborando-se, no presente documento, a informação qualitativa que pode ser extraída de cada questionário preenchido.

Como referido na Introdução, na verdade, uma vez que a estrutura e as conclusões das atividades “Focus-group” não são homogêneas (amostra de formandos diferente e / ou desenvolvimento do “Focus-group” em situação diferente), parece mais adequado apresentar os resultados na forma de uma análise SWOT.

Esta análise permite uma melhor padronização dos indicadores qualitativos.

BÉLGICA

Pontos fortes

Antes.

Motivações:

- Para aprender novas técnicas num novo ambiente (para saber como os italianos trabalham em alvenaria);
- Para aprender mais sobre o restauro de castelos antigos (parte histórica);
- Para aprender mais sobre técnicas de restauro (pedra e colocação de tijolos antigos);
- Para ter uma nova experiência profissional;
- Para conhecer novas pessoas;
- Para viajar, vivenciar novas rotinas;
- Para realizar visitas culturais;
- Para ter uma certificação adicional;
- Para ter mais oportunidades profissionais;
- Para aprender italiano.

Os formandos referiram que precisariam do formador como se fosse um treinador para os apoiar na aquisição de novas técnicas.

Conheciam a organização de acolhimento já que não foi a primeira vez que foram enviados estagiários para a entidade; já era conhecida a equipa e o local de trabalho, bem como o alojamento (Agroturismo) e puderam ver tudo em fotos e na Internet.

Sabiam que receberiam todos os equipamentos de segurança, bem como ferramentas de trabalho e que só precisavam de ter o seu calçado de segurança e roupas de trabalho. Um ponto muito importante para os formandos era a conexão Wi-Fi, quer onde ficavam instalados, quer dentro do castelo. De notar que todos eles tinham smartphones e que se sentiram muito confiantes sobre a sua utilização, pois sabiam que teriam o que precisavam.

Foram informados sobre todos os aspetos relacionados com a segurança, saúde, logística (alimentos, alojamento, viagens). Eles sabiam que estavam seguros pelo centro de formação, todos os aspetos logísticos (aviões, autocarros do e para o aeroporto, aluguer de carros) também foram organizados para eles.

DEPOIS.

Os objetivos foram alcançados no seu todo. O principal ponto para os formandos foi melhorar suas competências profissionais e também o seu conhecimento social e cultural.

O formador italiano esteve com eles no local de trabalho durante todo o tempo para lhes dar explicações. Ele falava francês por isso era fácil para os formandos entenderem, mas, infelizmente, isso não lhes deu a oportunidade de desenvolver competências na língua italiana.

O formador belga esteve sempre com eles para dar conselhos sobre o local de trabalho e monitorar o grupo após o trabalho - deu-lhes uma sensação de segurança.

Conforme explicado anteriormente, eles receberam ferramentas e equipamentos de segurança quando chegaram.

Os tópicos relativos à segurança, à saúde, à logística (alimentação, hospedagem, viagens) foram muito bem organizados.

Os estagiários receberam 600 € para cobrir despesas e ter dinheiro disponível para atividades de lazer e isso foi suficiente. A maioria deles voltou com algum dinheiro. A subvenção cobriu todas as suas despesas.

Visitas culturais foram consideradas muito satisfatórias. Visitaram Roma, Perugia, Lago Trasimeno, Florença, Orvieto e Cortona.

CONEXÕES.

A motivação para a mobilidade parece ser digna de atenção na relação entre formandos, formadores e objetivos nas duas fases da experiência de mobilidade (antes e depois); no que diz respeito aos objetivos a serem cumpridos, objetivos profissionais, bem como outro tipo de objetivos (social, conhecimento do país, idioma, etc.) foram destacados. A importância da aplicação passa, portanto, pela flexibilidade e possibilidade de funcionar como multifunções e também como uma "ponte" entre diferentes necessidades.

Pontos fracos

ANTES.

Medos:

- Não estar habilitado para os trabalhos práticos;
- Não ser capaz de entender o trabalho solicitado (medos técnicos / linguagem);
- Medo da vida em comunidade;
- Medo acerca de diferenças culturais: perícia – timidez.

Todos tiveram formação linguística antes de partir, mas apenas obtiveram alguns conhecimentos básicos de situações da vida diária e algum vocabulário técnico (32 horas). Ficaram tranquilizados porque o formador que os acompanhou falava italiano (não perfeitamente) e o formador do Centro sabia um pouco de francês.

DEPOIS.

Infelizmente, o Agroturismo estava vazio o que fez com que eles não pudessem conhecer outras pessoas, crescendo que estavam longe da cidade (fraco convívio social).

Assim, não tiveram a oportunidade de usar a língua italiana, já que o formador do estaleiro podia falar francês e seu formador sabia italiano.

Relativamente a atividades sociais, infelizmente, eles não estavam muito informados sobre as eventuais possibilidades e como não conheceram outros estudantes, acabaram por não encontrar oportunidades para estabelecer novos contactos.

Oportunidades

ANTES.

Apresentação do projeto de mobilidade:

- Descrição do conteúdo e objetivos do programa de mobilidade;
- Apresentação do local de trabalho e descrição das tarefas que teriam que realizar no local de trabalho (incluindo imagens e explicações);
- Apresentação das folhas de avaliação;
- Apresentação de instalações de acolhimento (site da internet - fotos - equipamento disponível);
- Aspectos logísticos (planos programados, transporte, horários, peso permitido de malas);
- Orçamento disponível (por pessoa e como geri-lo);
- Atividades culturais e sociais disponíveis (escolha de lugares para visitar e horário);
- Documentos necessários antes da partida (cartão de identificação, documentos de seguro de saúde);
- Seguros e aspectos administrativos (eles sabiam que estavam seguros pelo centro de formação);
- Competências sociais esperadas (lembrete de algumas regras); Situações inesperadas (com base na experiência anterior);
- Detalhes das pessoas de contacto;
- Registo do grupo no Facebook, perguntas e respostas, conexão Wi-Fi (muito importante para eles), tempos livres, refeições, avião (como embalar em suas malas, peso e dimensões).

As melhorias técnicas e competências profissionais, as competências sociais e aspectos culturais foi o que declararam como oportunidades.

O formador italiano deveria acompanhá-los durante toda a estadia para os ajudar na aquisição de conhecimentos. Isso significava que eles não tinham medo de serem deixados sozinhos.

Estavam conscientes de ter algum dinheiro para atividades culturais e sociais e estavam muito entusiasmados.

Todos tinham smartphones.

DEPOIS.

Aprenderam novas técnicas que poderão usar posteriormente. Foram capazes de desenvolver algumas competências linguísticas, mas não o suficiente, pois não conseguiram deslocar-se facilmente / individualmente e, portanto, não criaram laços com outros formandos ou adolescentes.

No que diz respeito à cultura, graças ao carro que alugaram, puderam visitar muitos lugares diferentes e desenvolver o desejo de viajar de novo. Foram capazes de desenvolver novas competências interpessoais, pois todos concordaram no facto de agora se sentirem mais confiantes e mais abertos a novos desafios.

No final da colocação, receberam um certificado da organização de acolhimento e o seu Europass. Foi explicado o uso dos documentos e sugerido que eles o adicionassem ao seu currículo, pois estariam no mercado de trabalho no final de junho. Estavam conscientes do valor agregado dos documentos e da experiência de mobilidade, em geral.

Ameaças

ANTES.

Desmotivação: Falta da namorada / família; alguns empregadores acharam impossível deixar o aprendiz ir para o exterior por um longo período (especialmente as microempresas) porque precisam deles na empresa; Temores de sair para o exterior, especialmente num país que não fala francês; Sem tempo / sem desejo de ingressar num curso de línguas (que ocorreu aos sábados); Medo de viver juntos (vida comunitária).

Receberam e analisaram as folhas de avaliação com o formador. Infelizmente, ainda não sabemos como integrar este aspeto no relatório da escola. Esta situação é frustrante para os formandos, formadores e funcionários, pois realmente não entendem a utilidade do processo de avaliação.

Receberam uma folha com todas as informações de contacto no caso de haver um problema, relativas ao formador acompanhante e formador durante a mobilidade (quem era a pessoa de contacto, se necessário). Foram integrados como membros de um grupo privado do Facebook e sabiam que podiam também pedir informações ao formador da mobilidade ou fazer perguntas a ex-participantes (não urgentes) - o que era reconfortante.

DEPOIS.

Na verdade, eles não ficaram completamente satisfeitos com a organização no local de trabalho (falta de materiais, desperdício de tempo enquanto aguardavam o acordo de formação).

Foram avaliados no trabalho e na aquisição das novas competências. Infelizmente, como o nosso sistema não usa o ECVET (sistema europeu de Créditos na Formação Profissional), por enquanto, esta avaliação foi apenas "informativa".

O trabalho no estaleiro às vezes foi um pouco dececionante devido a alguns atrasos na entrega de materiais de formação. O formador tentou gerir a situação pedindo que a equipe da organização tivesse os materiais no prazo e resolviam juntos sobre como fazer melhor no próximo ano.

Lições aprendidas com a aplicação

- Uso de dispositivos móveis para **receber e partilhar** informações técnicas, atividades culturais e de lazer (antes, durante e após o processo - comunidades de mobilidade, emergindo na área de oportunidades, principalmente).
- Uso de uma ferramenta para feedback.
- Ao discutir a questão de uma rede social para participantes de intercâmbios, os formandos propuseram ter uma espécie de embaixador em cada grupo. Teria que ser escolhido alguém em função do seu envolvimento, competências sociais e de comunicação, a fim de dar uma boa imagem do processo de mobilidade aos futuros participantes.
- Estão totalmente abertos à ideia de um aplicativo, já que as novas tecnologias fazem parte do seu quotidiano.
- Estariam interessados em ter uma **comunidade de participantes em acolhimento** para desenvolver **interações sociais** e estar informados do que poderiam fazer nos locais de formação.
- Se tivessem tido a oportunidade de conhecer colegas italianos, estariam interessados numa **ferramenta de tradução**.

ITÁLIA

Pontos fortes

ANTES.

Todas as informações sobre alojamento, tempos de formação e objetivos de aprendizagem, tempos de lazer e detalhes administrativos foram claras e bem explicadas.

O sistema de EFP em Espanha é diferente do italiano; é, portanto, estimulante ver essa diferença e testar abordagens profissionais específicas (construção sustentável e todos os tópicos técnicos associados), também para comparar e contrastar com a Itália.

Além disso, há também um documento (autorização e regras conexas a seguir) a ser assinado pela família, como compromisso com o comportamento do estagiário durante o processo de mobilidade.

DEPOIS.

Os resultados pedagógicos e sociais estabelecidos antes da mobilidade foram alcançados. Os formadores espanhóis e italianos estavam bem preparados.

Pontos fracos

ANTES.

Medos sobre a compreensão da linguagem e sobre a integração social com estagiários espanhóis. Eles perceberam como tendo um valor adicional a possibilidade de criar uma rede ou partilhar uma Aplicação com outros participantes na mobilidade, para partilhar sugestões, perguntas, respostas, dicas.

Os instrutores espanhóis eram desconhecidos para os formandos italianos e não estavam familiarizados com o método de ensino, portanto os formandos questionaram a metodologia.

DEPOIS.

Logo após a chegada, a integração com as pessoas locais foi muito positiva e estimulante, mas uma ferramenta para se manter em contato e obter informações sobre o treino técnico e tempo de lazer teria sido bem-vinda.

CONEXÕES.

Pareceu importante ter uma boa preparação da compreensão da linguagem como suporte para antes e depois da mobilidade. A interação também se revelou importante após a experiência de mobilidade. Uma ferramenta como o aplicativo, para ser útil, deve ser capaz de permitir a familiarização antes (mais informativo e para obter indicações), permitir o acesso durante (coordenação) e no depois (intercâmbio de experiência e avaliação).

Oportunidades

ANTES.

Uma ferramenta para monitorar a experiência e a avaliação pessoal, a existência de problemas e aspetos positivos é muito importante. Portanto, a ferramenta chamada "diário de bordo" fornecida pela Scuola Edile Vicenza é realmente útil. Este diário de bordo contém a descrição do que foi feito a nível técnico, descrevendo as ferramentas utilizadas, as técnicas aplicadas e o conhecimento de determinados processos de construção. Depois, há uma parte relacional e transversal, onde os alunos são convidados a descrever impressões, avaliações e interpretações pessoais.

DEPOIS.

É importante estimular a curiosidade e a motivação, uma vez que os objetivos serão alcançados apenas se os formandos estiverem dispostos a aprender sobre outras técnicas profissionais, outras escolas, outras atividades e outras pessoas. Portanto, é necessário estimular a procura de colocações em processos de mobilidade da maneira mais espontânea possível.

A percepção concreta do resultado deste processo de mobilidade também é importante: formalização (certificação ou prova de conclusão), a fim de demonstrar o valor agregado para a pessoa e para o mercado de trabalho, onde estes formandos entrarão.

Uma aplicação ou uma rede social dedicada a receber informações atualizadas da instituição de envio e / ou acolhimento, sobre o horário, o plano de trabalho do dia, as aulas a seguir e os testes, se disponíveis, teriam sido utilizados pelos formandos.

O diário de bordo foi concluído e é uma ferramenta válida para "registrar" a experiência pessoal e a avaliação. Esta é também uma ferramenta muito valiosa para motivar os estagiários para a escrita, expressar as suas impressões com uma construção frásica mais rica.

Ameaças

ANTES.

A fase de avaliação não estava clara. Também um processo de autoavaliação, para entender o nível de aprendizagem alcançado, teria sido útil.

Contudo, os formandos desconheciam o impacto da mobilidade no mercado de trabalho.

DEPOIS.

Para jovens estagiários, uma aplicação ou rede social de mobilidade também deve ser controlada e monitorada por um supervisor / formador, pois também pode ser uma fonte de perigo e distração.

APP – Questões emergentes

- **atualizações** sobre mudanças no programa didático para evitar a fragmentação da atividade e resolver eventuais mudanças;
- **monitorizar** os progressos realizados durante o processo de aprendizagem;
- **autoavaliação** e ter a possibilidade de verificar a conclusão do programa de aprendizagem;
- manter-se informado sobre mudanças, variações de programas, organização de última hora;
- tempo de lazer;
- **criar uma comunidade** entre mobilidades já experimentadas e mobilidades em experiência (ou estagiários que estão a avaliar essa experiência) para trocar informações e fortalecer a motivação;
- ter um **diário de bordo na aplicação** poderia ser uma boa ideia;
- entrar em contato com formadores que são profissionais no campo técnico, estagiários de mobilidades, pares e também empresas que exigem trabalhadores experientes em mobilidades. Isso poderia permitir a troca de informações e recursos específicos e apoiar as empresas para uma efetiva empregabilidade.

ALEMANHA

Pontos fortes

ANTES.

Motivações:

- A possibilidade de trabalhar no exterior, no futuro;
- Experimentar a vida profissional e técnicas num país diferente;
- Experiência profissional para mostrar em currículo;
- Para viver uma nova experiência pessoal com colegas;
- Experimentar novos estilos de vida;
- Desfrutar uma experiência no exterior;
- Ampliar o conhecimento cultural;
- Melhorar as competências numa língua estrangeira;
- Aprender novas temáticas / técnicas;

- Conhecer novas pessoas;
- Usar máquinas novas, materiais diferentes;
- Aprender novos conteúdos e técnicas e melhorar técnicas próprias;
- Colocar em prática o conteúdo aprendido no centro de formação italiano, na Alemanha.

Os formandos obtiveram informações sobre certificação (certificado de presença e Europass) meses antes da mobilidade, na organização que promoveu a mobilidade. O projeto foi explicado numa reunião escolar com estagiários, pais, professores, tutores.

Privilegiaram a qualidade, a segurança e instalações limpas; Regras de segurança estritas.

DEPOIS.

Expectativas cumpridas (plano de formação inicial, atividades sociais, plano de diferentes atividades de aprendizagem); "Gostei da experiência e aprendi novos temas / técnicas; aulas práticas muito interessantes; novas formas de trabalhar; aprendi sobre mais de uma profissão; Contacto com bons profissionais que permitiram aprender muito.

Muitas atividades de lazer bem organizadas; realmente gostei do tempo livre.

Uso de redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram) para se comunicar e informar a família e amigos sobre a mobilidade."

Muitos participantes não usaram nenhuma ferramenta de apoio porque foram bem informados no seu centro de formação e o grupo era bastante jovem (cerca de 15 anos na maioria deles).

CONEXÕES.

O aspeto profissional e de aprendizagem foi central, e a experiência de socialização e contacto com outras culturas também foi considerada importante. Uma aplicação que seja capaz de informar, fornecer informações e conexões regulares e flexíveis, se solicitado, parece necessário para garantir confiança ao grupo e autoconfiança em cada indivíduo.

Pontos fracos

ANTES.

Medos sobre: duração da estadia; doença potencial; não entender os formadores; Expectativa de ser hospedado por alemães.

DEPOIS.

Longa viagem de carro; trabalhos a iniciar muito cedo. Os participantes não esperavam visitar muitas cidades.

Oportunidades

ANTES.

Entusiasmo por interagir com outras pessoas.

Expectativas da mobilidade: para aprender como funcionam noutro país; para conhecer um novo país e seus habitantes; para ganhar novas experiências no exterior; para saber como funciona o sistema educacional noutro país; conhecer e experimentar as técnicas do país estrangeiro; ver os edifícios e os locais de construção noutro país; tempo para desfrutar de atividades de lazer e visitar outras cidades; conhecer melhor a nova cultura; passar tempo com colegas; conhecer a história.

Os formadores e funcionários devem ser ótimos profissionais; rigorosos e não impacientes; dispostos a ajudar caso ocorram problemas; não muito rigorosos durante o tempo de lazer.

Ótima organização com muitas instalações.

DEPOIS.

Formadores experientes; Não usaram novas máquinas, mas usaram novos materiais; Grande organização com muitas instalações, materiais e salas; conseguiram usar alguns novos equipamentos e materiais; Instalações modernas e vida profissional; mais prático do que teórico. Todos estavam dispostos a ajudar / apoiar.

Teria sido útil saber quais as informações a serem trazidas para a mobilidade (clima, etc.).

Uma pesquisa do Google antes da mobilidade em relação ao destino, alojamento, o centro de formação, a área em que estava situado, teria sido útil.

Ameaças

ANTES.

Língua; tradução; Dificuldade em entender-se.

Preocupação em obter ajuda em caso de dificuldades; "Não tenho certeza se nos entenderemos; Materiais, equipamentos que não usamos em nosso país; melhor organização e instalações do que no país de origem".

Os formandos não esperavam ter muito tempo para si.

Sentiram-se seguros porque os tutores estavam com eles.

DEPOIS.

Barreiras de comunicação e compreensão, mas consideraram possível comunicar um pouco.

Às vezes, sentiram-se cansados, os dias eram longos.

APP – Questões emergentes

- ajudar na **comunicação** e barreiras **linguísticas**;
- **trocar informações** com pares na mobilidade em curso ou em mobilidades próximas;
- **partilhar informações** sobre mudanças, atualizações;
- **manter contacto** com formadores, também em tempo de lazer;
- acompanhar e **autoavaliar** o progresso didático em materiais, técnicas, etc.

ESPAÑA E PORTUGAL

Pontos fortes

ANTES.

Motivação:

- Os formandos queriam aprender e conhecer mais sobre outro país / cidade,
- O grupo de Eletricistas disse que queria entrar em contato com outros profissionais e ver como eles aplicam as tecnologias e se existiam algumas diferenças;
- Nova experiência, não apenas em termos profissionais;
- A equipa de formadores e técnicos foi totalmente garantida. O conjunto de tarefas foi identificado;
- Os aspetos administrativos da preparação foram desenvolvidos, incluindo a cobertura de seguro para os estagiários.

DEPOIS.

Os objetivos e os conteúdos técnicos alcançaram os objetivos. A receção da entidade de acolhimento foi considerada muito boa e o acompanhamento pelos técnicos da CENFIC e FLC também. Foram atingidos os objetivos de formação.

A organização de acolhimento, instalações, equipamentos, materiais corresponderam às necessidades.

Tudo o resto foi também considerado positivo, mesmo quando ocorreu uma situação de doença ligeira.

CONEXÕES.

Aprender algo (conceitos e técnicas) constitui o objetivo principal, e também os aspetos administrativos e organizacionais são importantes e devem ser incluídos na Aplicação.

Pontos fracos

ANTES.

Os formandos sabiam que os principais objetivos estavam relacionados com a melhoria do conhecimento e das competências profissionais e sociais, mas ainda não conheciam o programa detalhado. Eles queriam antecipar as atividades a desenvolver; no início, não tinham a informação sobre os formadores / tutores e técnicos que os acompanhariam durante a colocação, na entidade de acolhimento.

Eles sabiam que na 1ª semana teriam um Técnico do CENFIC e sabiam que estariam cobertos pelo seguro do Centro. O CENFIC distribuiu equipamentos de segurança e roupas de trabalho para uso durante as atividades práticas. Foram informados de que seriam hospedados num hotel com uma provisão para despesas diárias.

DEPOIS.

As únicas situações que poderiam ser melhoradas, de acordo com alguns estagiários, estiveram relacionadas com o hotel (nem todos estavam em quartos individuais ou duplos) e com a verba de subsistência (porque a média diária era muito baixa).

Oportunidades

ANTES.

Os estagiários não conheciam a língua espanhola, exceto algumas palavras, dada a proximidade dos dois países. A formação em espanhol reduziu essa dificuldade. Durante a formação linguística fizeram pesquisas on-line, sobre a FLC, itinerários turísticos e culturais, e conseguiram entender melhor o espanhol. Também usaram um dicionário virtual português-espanhol.

Não sabiam se havia um programa de atividades culturais e sociais, mas sabiam que teriam algum dinheiro para este propósito e decidiram fazer alguma pesquisa para encontrar a melhor maneira de aproveitar o tempo disponível.

Com base na sua experiência durante a mobilidade, os formandos queriam colaborar na sugestão de aplicações (para usar em smartphones), para facilitar os processos de mobilidade no dia a dia, do ponto de vista pessoal e profissional, e para responder aos requisitos das atividades de construção.

Os formandos foram recetivos à ideia de partilhar a sua experiência com a identificação de redes existentes; criando blogs; uso do site da rede REFORME, para permitir que os formandos partilhem as experiências de mobilidade atuais e futuras.

DEPOIS.

A avaliação dos estagiários foi realizada pela FLC. Eles visitaram a cidade, museus, instalações de lazer, estádio de futebol e realizaram diferentes passeios pela cidade. Também estabeleceram amizades com outros formandos do FLC.

Ameaças

ANTES.

Sair da sua zona de conforto; orçamento talvez não suficiente; logística; linguagem diferente.

Tinham pouca informação sobre os métodos de avaliação e certificação a serem utilizados neste processo de mobilidade e como ele se encaixaria na avaliação do CENFIC.

Nem todos os formandos tinham smartphone. No grupo de Pintores, apenas um tinha um smartphone e usou algumas aplicações como o GPS. No grupo de Eletricistas, alguns estagiários tinham um smartphone, mas não conseguiram identificar qualquer aplicativo (já existente ou a ser desenvolvido) que lhes parecesse útil para o processo de mobilidade que estavam prestes a começar. Todos ficaram atentos a esta questão.

DEPOIS.

O idioma diferente não constituiu um problema, mas os formandos gostariam de ter tido mais tempo para melhorar as suas competências na língua espanhola.

Relataram um atraso na transferência bancária da 2ª metade do valor acordado.

Destacam os custos da internet, pelo que usaram o Wi-Fi no hotel ou das redes de outras instalações.

APP – Questões emergentes

- observar o desenvolvimento da mobilidade e a **identificação** de instrumentos de autoavaliação em toda a experiência de mobilidade;
- **traduzir** conversas e conteúdos diversos;
- aceder à conta bancária, e-mail pessoal e assistir a notícias;
- usar o WhatsApp para se comunicar com a família. Também mencionaram o uso de mapas GPS e Google para encontrar percursos. Os formandos testemunharam a grande vantagem do uso de novas tecnologias e aplicações para resolver problemas pessoais e profissionais;
- melhorar o tempo de informação;
- receber **informações atualizadas** da organização de envio e / ou de acolhimento, horários, plano do dia, lições a seguir e testes;
- **criar uma rede** com outros participantes em mobilidade para partilhar sugestões, perguntas, respostas e dicas;
- partilhar informações, sugestões e ideias sobre como usar o tempo livre;
- **medir a aquisição de conhecimentos** (aspectos técnicos, competências, progresso na experiência de trabalho, etc.);
- **classificar e avaliar a experiência dos participantes.**

2. RELATÓRIO SOBRE OS QUESTIONÁRIOS PARA ORGANIZAÇÕES DE ACOLHIMENTO E PARA OBSERVAÇÃO EXTERNA

Esta secção reúne os três resultados do processo de observação da mobilidade: essas três ferramentas de pesquisa foram complementares do ponto de vista conceitual e todas se referiram a uma observação do processo de mobilidade sem envolvimento direto dos estagiários, já que:

- a grelha de observação foi destinada a ser utilizada pelos observadores externos da mobilidade, durante o processo de mobilidade. Esta grelha foi preenchida após a observação do processo de mobilidade. Esta grelha foi preenchida pelos técnicos da SoMEX envolvidos no projeto e que acompanharam o grupo na mobilidade;
- a observação da mobilidade destinava-se a reunir opiniões de formadores, professores e coordenadores de mobilidade sobre a avaliação do processo observado e as possíveis vantagens que uma aplicação ou rede social dedicada teria para facilitar e promover a mobilidade;
- o questionário da organização de acolhimento permitiu avaliar o processo de mobilidade e as possíveis vantagens que uma aplicação ou rede social dedicada teria para facilitar e promover a mobilidade.

QUESTIONÁRIO PARA AS ORGANIZAÇÕES DE ACOLHIMENTO

Esta ferramenta foi utilizada nos cinco países do projeto (também neste caso considerando a Espanha e Portugal juntos) para um total de 8 observadores. A seguinte lista geral de perguntas reúne todos os resultados, dividindo por cada resposta o número de inquiridos e transmitindo na questão final todas as respostas.

1. Definição dos objetivos e conteúdo da mobilidade:

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Completamente definido | Quantos observadores: 4 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Suficientemente definido | Quantos observadores: 2 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Não suficientemente definido | Quantos observadores: 2 |
| <input type="checkbox"/> | Não definido de forma alguma | Quantos observadores: 0 |

2. O acordo pedagógico entre o formando e a instituição de acolhimento está:

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Completamente definido | Quantos observadores: 4 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Suficientemente definido | Quantos observadores: 3 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Não suficientemente definido | Quantos observadores: 1 |
| <input type="checkbox"/> | Não definido de forma alguma | Quantos observadores: 0 |

3. Parece-lhe que a definição de objetivos e expectativas para os formandos foi bem explicada e definida, completando o acordo pedagógico:

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Completamente definido | Quantos observadores: 5 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Suficientemente definido | Quantos observadores: 3 |
| <input type="checkbox"/> | Não suficientemente definido | Quantos observadores: 0 |
| <input type="checkbox"/> | Não definido de forma alguma | Quantos observadores: 0 |

4. Parece-lhe que, antes da experiência de mobilidade, seria útil que os alunos entrem em contato com uma comunidade de pares que tenha completado a experiência para descobrir informações / sugestões?

- | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Muito importante | Quantos observadores: 6 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Importante | Quantos observadores: 2 |
| <input type="checkbox"/> | Pouco importante | Quantos observadores: 0 |
| <input type="checkbox"/> | Sem importância | Quantos observadores: 0 |

5. Parece-lhe que seria útil para os formandos, antes da experiência de mobilidade, receber informações sobre aspetos administrativos como cobertura de seguro, quadro legal do país estrangeiro, assistência médica, etc.?

- | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Muito importante | Quantos observadores: 5 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Importante | Quantos observadores: 2 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Pouco importante | Quantos observadores: 1 |
| <input type="checkbox"/> | Sem importância | Quantos observadores: 0 |

6. Parece-lhe que seria útil para os alunos receber informações atualizadas da instituição de envio e / ou acolhimento sobre o cronograma, o plano do dia, as lições a seguir e os testes através de uma rede social ou aplicativo?

- | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Muito importante | Quantos observadores: 5 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Importante | Quantos observadores: 3 |
| <input type="checkbox"/> | Pouco importante | Quantos observadores: 0 |
| <input type="checkbox"/> | Sem importância | Quantos observadores: 0 |

7. Seria útil para os alunos criar uma rede com outros estudantes em mobilidade para partilhar sugestões, perguntas, respostas, dicas?

- | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Muito importante | Quantos observadores: 7 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Importante | Quantos observadores: 1 |
| <input type="checkbox"/> | Pouco importante | Quantos observadores: 0 |
| <input type="checkbox"/> | Sem importância | Quantos observadores: 0 |

8. Seria útil para os alunos, terem a possibilidade de partilhar, através de uma rede social ou aplicativo, informações, sugestões sobre como organizar e usar o tempo livre?

- | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Muito importante | Quantos observadores: 5 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Importante | Quantos observadores: 2 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Pouco importante | Quantos observadores: 1 |
| <input type="checkbox"/> | Sem importância | Quantos observadores: 0 |

9. Seria útil para os alunos terem uma rede social ou uma aplicação que pudesse medir, passo a passo, realizações de formação (aspetos técnicos, competências, progresso na experiência de trabalho, etc.) e o que estão ganhando (autoavaliação sobre etapas de aprendizagem para estudantes)?

- | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Muito importante | Quantos observadores: 6 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Importante | Quantos observadores: 2 |
| <input type="checkbox"/> | Pouco importante | Quantos observadores: 0 |
| <input type="checkbox"/> | Sem importância | Quantos observadores: 0 |

10. Seria útil que os alunos tenham a possibilidade de classificar e avaliar a sua experiência através de uma rede social ou aplicação (autoavaliação sobre a experiência geral de mobilidade para estudantes)?

- | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Muito importante | Quantos observadores: 7 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Importante | Quantos observadores: 1 |
| <input type="checkbox"/> | Pouco importante | Quantos observadores: 0 |
| <input type="checkbox"/> | Sem importância | Quantos observadores: 0 |

11. Como considera a possibilidade, para os estudantes, de manter contato com colegas e formadores de mobilidade, após o período de mobilidade?

- | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Muito importante | Quantos observadores: 5 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Importante | Quantos observadores: 2 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Pouco importante | Quantos observadores: 1 |
| <input type="checkbox"/> | Sem importância | Quantos observadores: 0 |

12. Quão importante consideraria, para os formandos, a existência de uma rede ou comunidade de pessoas experientes em mobilidade, formadores e empregadores, que os poderia apoiar na procura de um emprego com base em perfis específicos, (por exemplo) após a mobilidade?

- | | | |
|-------------------------------------|------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Muito importante | Quantos observadores: 6 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Importante | Quantos observadores: 1 |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Pouco importante | Quantos observadores: 1 |
| <input type="checkbox"/> | Sem importância | Quantos observadores: 0 |

13. De acordo com a sua opinião, como observador externo da mobilidade, quais são os principais benefícios em utilizar um aplicativo e / ou redes sociais em projetos de intercâmbio / mobilidade no exterior?

Resposta aberta:

- Conhecer o local onde a mobilidade terá lugar antes de partir, para organizar o tempo livre antes de sair.
- Os alunos podem obter informações antes da mobilidade de forma direta (envolvimento direto).
- Possibilidade de receber informações atualizadas e alertas em tempo real para programação diária (mesmo que esta ferramenta possa ser limitada pela ausência de conexão Wi-Fi).
- Oportunidades para socializar são sempre muito motivadoras. Isso aumentará a abordagem positiva em relação à experiência.
- Em relação aos destinatários da mobilidade (estagiários, formadores e funcionários), a utilização de uma APP para experiências de mobilidade contendo informações úteis sobre o estágio e o país / instituição anfitriã, aumentaria a sua autoconfiança e reduziria as incertezas. Isso significa que os formandos enfrentarão a experiência de aprendizagem com uma atitude mais positiva, melhorando, portanto, toda a experiência.
- Em relação aos coordenadores de mobilidade ou tutores nas instituições de envio, a APP facilitaria um acompanhamento fácil e rápido da aprendizagem, permitindo a implementação atempada de medidas corretivas, se necessário. Também seria muito interessante ter a possibilidade de recolher dados para análises futuras, ajudando no desenho de futuras mobilidades bem-sucedidas.
- Quanto às mobilidades de EFP no setor de construção, a APP poderá ajudar a divulgar experiências, abrir novos horizontes / caminhos e partilhar o conhecimento com instituições europeias de construção e de EFP. Isso poderia ajudar a aumentar as mobilidades e, portanto, alcançar os objetivos 2020 da UE para a mobilidade dos estudantes de EFP.
- Um aplicativo pode ajudar a ultrapassar barreiras linguísticas e culturais, para uma melhor integração social.
- Um aplicativo pode ser realmente útil para avaliar o progresso durante a experiência, a fim de comparar as diferentes perspetivas (estagiários, formadores das instituições de envio e acolhimento) e a realização dos objetivos.
- Ter um diário de bordo numa aplicação seria uma ideia realmente excelente. Com este aplicativo, pode-se desenhar de forma estruturada a descrição do que está a ser feito; também poderia haver uma parte relacional. Então, esses diários de bordo podem ser partilhados em comunidade, total ou parcialmente, dependendo do desejo dos formandos.

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO E OBSERVAÇÃO EXTERNA

Dada a alta complementaridade destas duas ferramentas (ambas voltadas para uma observação de profissionais interessados e competentes), a seguinte recapitulação combina resultados das ferramentas nos diferentes países.

As seguintes tabelas de tópicos estabelecidas na análise SWOT referem-se, assim, a características gerais retiradas do cruzamento das conclusões dos diferentes parceiros.

Experiência linguística

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">• Boa preparação da documentação e de toda a estadia, através de seus tutores• Se os formandos são mais jovens, têm uma grande motivação para aprender• Uso inteligente de suas competências em línguas estrangeiras• Cursos de preparação de 32 horas• Grupos pequenos aprendem mais rápido do que grupos grandes• Ter um formador é melhor se falante nativo• Aquisição de palavras / frases básicas ajuda a autoconfiança• O formador do parceiro de acolhimento que conheça um pouco de língua do país de envio pode ajudar• O contato com outra língua é um meio importante de aprender a se adaptar a um novo ambiente linguístico e social• Melhoria das competências em línguas estrangeiras	<ul style="list-style-type: none">• 32 Horas de preparação linguística não são suficientes• Falta de motivação para seguir as aulas (aos sábados)• O conhecimento básico do idioma às vezes não é fácil / suficiente para a integração• Se o professor fala a língua materna dos alunos, eles não farão esforços para falar / praticar outras línguas. A preparação deve incluir discussão com estudantes italianos• Pequena preparação no país de origem• Trocar informações com estagiários locais pode ser um suporte válido e deve ser promovido
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Mente mais aberta para a aprendizagem de novas línguas• Compreender a importância de aprender idiomas• Valor para a cidadania europeia• Primeira experiência no exterior num contexto linguístico desconhecido• O português e o espanhol são línguas semelhantes, facilitando a inteligibilidade mútua	<ul style="list-style-type: none">• Lições de idiomas aos sábados não será recomendado já que os formandos têm atividades durante toda a semana e querem descansar durante o fim de semana• Mal-entendidos na comunicação linguística (devido a "falsos amigos")

Experiência cultural

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Preparação cultural prévia • Quebrar os estereótipos e medos • Descobrir novas áreas de interesse (edifícios, história) • Contactar com outra cultura. Aprender a adaptar-se a um novo ambiente cultural • A informação sobre a cultura de destino é importante • Tempos de lazer para conhecer a cultura alemã • Aprendizagem / enriquecimento mútuo • Melhoria das competências culturais ao conhecer outra cultura • Visitas culturais organizadas durante a estadia 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação cultural insuficiente. A preparação deve incluir a discussão com falantes nativos (com perguntas e respostas, partilha de experiências, maior aprendizagem mútua) • Alguns estereótipos ainda permanecem • Não haver informações suficientes sobre os contextos socioeconómico e sociocultural, história e geografia (falta de tempo) • Por causa de sua idade, o grupo esteve sempre junto, e não tiveram a oportunidade de conhecer melhor a cultura através do contacto com outros colegas • O trabalho duro desencoraja as atividades culturais; é necessário ter tempo suficiente para obter um melhor conhecimento da cultura do país de acolhimento
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Mente mais aberta • Abertura para a Europa • Maior curiosidade • Menos medos sobre deslocar-se para o exterior • Aquisição de conhecimentos culturais • Aumento da visão sobre a dimensão europeia • Baixo choque cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de conhecimento cultural pode fazer com que a pessoa se comporte de forma inadequada • Dificuldades de adaptação no país anfitrião • A primeira experiência no exterior para alguns dos formandos deve ser monitorada • Conhecer apenas os clichês (muito redutor)

Aspetos administrativos

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Tudo foi preparado pelas organizações de envio e de acolhimento • Boas condições de acolhimento • Grande ajuda de ambas as organizações • A experiência de mobilidade entre as duas organizações facilita a preparação de toda a documentação • Tutores bem experientes em mobilidade • Relatórios e outros documentos para os formandos devem ser partilhados • Boas condições de acolhimento. • Uso de diferentes ferramentas 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem estar envolvidos nos aspetos administrativos (para não se sentirem preocupados) • A existência de demasiados papéis incorre no risco de que os alunos apenas assinem e não leiam o conteúdo • O questionário final é muito longo e se a equipa do centro de formação não acompanha os formandos, eles responderão sem nenhum envolvimento ou não respondem mesmo • Dificuldades em encontrar lugar para desenvolver uma experiência profissional / estágio

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Os centros de formação e os formandos precisam pensar sobre os diferentes aspetos da mobilidade ANTES, para atingir os objetivos; um alto nível de envolvimento é necessário para evitar grandes problemas durante a estadia Uma documentação não complicada torna as mobilidades futuras mais fáceis 	<ul style="list-style-type: none"> Muito tempo perdido pelo pessoal técnico do centro de formação pode ser uma razão para desistir da organização de mobilidades Os formandos podem esperar que seja sempre fácil Problemas de alojamento podem ocorrer devido a baixo orçamento

Atitude

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> Entusiasmo para aprender novas técnicas Entusiasmo para visitar novos lugares e mente aberta para as descobertas culturais Alta motivação de ambos os lados, formandos e tutores Atitude fica cada vez mais positiva à medida que os dias passam Uma boa atitude do grupo ajudou a manter o grupo positivo até o final Atitude participativa e envolvimento pessoal dos formandos 	<ul style="list-style-type: none"> Deceção porque o trabalho proposto pela organização de acolhimento às vezes não era interessante Deceção porque muitas vezes o trabalho não estava previamente bem preparado Incómodo Falta de autoconfiança
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Promover uma mentalidade aberta e a motivação Aumentar uma atitude positiva incentiva os formandos a participar em futuras mobilidades Bom quadro de cooperação 	<ul style="list-style-type: none"> Imagem menos boa do projeto Possível imagem negativa para os empresários Problemas de adaptação Medo do desconhecido

Comportamento dos participantes na mobilidade

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> Bom comportamento em geral Motivados e comprometidos com as atividades diárias e com o trabalho Participação ativa Modelo positivo de comportamento do grupo Muito motivados, pontuais e dispostos a aprender e aproveitar a sua estadia Tratamento igual entre os membros do grupo Tarefas realizadas 	<ul style="list-style-type: none"> Como o trabalho não estava adaptado às suas expectativas, ocorreu em alguns casos menor motivação e, após alguns dias, significou menor participação

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecimento na esfera comportamental do participante • Autoaperfeiçoamento e autoconsciência • Desenvolvimento da motivação • Querer descobrir a Europa • Cooperação entre pessoas de diferentes origens • Aumentar as competências sociais ao conhecer novas pessoas e cooperar com pessoas com diferentes origens 	<ul style="list-style-type: none"> • Tutores e familiares podem ter que ajudar a manter os participantes sob controle • Imagem negativa para a organização de envio se deixar o aprendiz dedicar tempo a um processo de mobilidade em que as expectativas não são cumpridas • Grupos heterogêneos (diferentes idades)

Compromisso dos participantes da mobilidade

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Muito comprometidos e dispostos a participar da mobilidade • Conscientes da importância da mobilidade • Bem informados sobre os problemas legais / oficiais • Compreensão clara da missão • Participação ativa e sentido de responsabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Quando a documentação não é preenchida corretamente, resulta numa insuficiente compreensão da importância real da oportunidade
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento adicional e abordagens diferentes para o mesmo problema 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta do necessário sentido de responsabilidade

Compromisso da entidade de acolhimento

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">• Excelente local de construção fornecido• Pessoal sempre presente no local de trabalho• Formador de alvenaria presente diariamente• Documentos preenchidos corretamente• Ajudar a encontrar alojamento• Fornecer um "certificado de presença" aos formandos e formadores• Formador de alvenaria explicou novas técnicas de trabalho e metodologias relacionadas aos formandos• Um técnico especializado em restauro explicou aspetos históricos ao grupo• Mostrar alguns dos nossos métodos para trabalhadores de outro país, promovendo um útil intercâmbio de boas práticas• Formação específica em segurança• Extremamente útil e bem organizado• Grupo bem acompanhado por três excelentes tutores com boas competências em línguas estrangeiras• Comunicação eficiente e rápida antes, durante e após a mobilidade• Excelente preparação do grupo antes da mobilidade e preparação de toda a estadia, levando em conta experiências e conselhos anteriores• Recursos humanos comprometidos com o apoio aos formandos• Treino técnico específico no âmbito setorial da construção• No local de trabalho, todo o material foi fornecido	<ul style="list-style-type: none">• Não há outros estagiários no local de trabalho (sem intercâmbios com outros jovens durante os dias úteis)• Um risco é que os formadores alojados tenham que estar a ensinar os estagiários quando não há muito que fazer ou atrasos, resultando em perda de tempo e desapontamento• Falta de organização na compra dos materiais necessários para o trabalho. Às vezes, os estagiários tiveram que esperar horas para ter os materiais• Falta de organização na preparação do trabalho antes da chegada dos formandos, resultando em tempo perdido• Dificuldades dos tutores de acolhimento em acompanhar os formandos (que consomem tempo)
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• No local de acolhimento, quaisquer pontos negativos podem ser discutidos com os parceiros para melhorar as mobilidades futuras• Decisão sobre o cronograma do próximo ano• Tirar fotos e fazer filmes para apresentar o trabalho aos futuros participantes de mobilidades• Colaboração entre países• Aprender com a experiência depois de trabalhar muitos anos na mesma instituição	<ul style="list-style-type: none">• Má imagem da entidade de acolhimento• Deceção das empresas com risco de permanecer uma má imagem• Esforços anteriores para coordenar• Mal-entendidos criados pela falta de definições claras

Aspetos pedagógicos

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">• Definido antes da experiência de mobilidade com o parceiro de acolhimento• Resultados de aprendizagem alcançados e reconhecimento dos resultados da aprendizagem• A organização de envio deve ter muita experiência• Estratégia de avaliação utilizada em mobilidades anteriores• Supervisão próxima e avaliação contínua.• Reconhecimento académico da formação prática.• Atribuição adequada de tarefas• Bom material para a formação	<ul style="list-style-type: none">• Barreiras linguísticas• Não estar claro como avaliar os formandos• Problemas de comunicação com os formadores se os tutores estivessem ausentes
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Valor agregado para o futuro dos formandos (procura de emprego por exemplo)• Aprender com a experiência e preparar o trabalho para o próximo ano• Melhoria para todos os que participam da mobilidade• Conhecer diferentes pontos de vista• Dimensão / valor acrescentado na abordagem europeia sobre o processo de mobilidade• Oportunidade de aprender novas técnicas de trabalho e metodologias relacionadas• Sinergias entre diferentes tipos de cooperação (linguística, social, cultural, académica, científica)	<ul style="list-style-type: none">• É necessária uma transparência total entre formador e estagiário• Risco de ficar uma má imagem do centro de formação e da organização de acolhimento• Os resultados definidos para a aprendizagem não garantem a qualidade final

Instalações / condições disponíveis

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Suporte para encontrar alojamento • Centro de acolhimento no meio do campo foi uma experiência boa, já que os formandos não podiam sair durante a noite e podiam ver como as pessoas viviam no campo • Um apartamento para os 4 estagiários • Bom local para desenvolvimento de competências sociais, pois tiveram que viver juntos o tempo todo • Todas as comodidades eram perfeitas: WC e cozinha no apartamento, conexão Wi-Fi, lavandaria, bicicleta disponível, piscina, churrasqueira • Possibilidade de cozinhar para não gastar muito dinheiro • 2 centros de formação vocacionais com uma vasta gama de profissões • Instalações separadas para as diferentes profissões • Espaços de lazer • Área de ar livre • Perto da estação ferroviária e das lojas • Zona / distrito tranquilo, mas perto das grandes cidades • Segurança no dormitório 24 horas por dia • Apoio à sua acomodação • Alta satisfação do formando com acomodação / instalações 	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de acolhimento no meio do campo e sem outras pessoas não permitiu conhecer outros adolescentes, apenas saindo com o formador; Não é o melhor para intercâmbios • Um apartamento para todo o grupo - às vezes havia tensões porque estavam sempre juntos • Não há privacidade suficiente • Não permitir o desenvolvimento de competências linguísticas, sendo os estagiários oriundos do mesmo país • Precisa ter um carro e conduzir muitos quilómetros para conhecer outras pessoas • O dormitório só está disponível em certos momentos devido à enorme procura por estagiários locais • Os três centros de formação vocacionais estão em cidades diferentes, sendo necessário pelo menos 30 minutos para chegar de um para o outro, em transporte público • Após o horário escolar, a cantina estava fechada • Ser necessário usar uma variedade de serviços de transporte para chegar aos diferentes locais (do albergue ao local de trabalho e ao centro da cidade) • Subsídio diário para alimentos muito baixo
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • A conexão Wi-Fi é perfeita para desenvolvimento da APP • Possibilidade de experimentar diferentes profissões oferecidas pelo centro de formação • Compreender a vida em grupo e o quotidiano em dormitório • Oportunidade de propor e escolher as instalações mais adequadas para uma melhor experiência 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de motivação para dos formandos sabendo que não encontrarão muitas pessoas novas no centro de acolhimento • Falta de domínio da língua e de competências culturais e sociais. • Perda de tempo a percorrer distâncias entre centros de formação vocacionais • Dificuldades de acomodação devido ao baixo orçamento

Características e qualidade da entidade de acolhimento

<p>Pontos fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Local de trabalho muito interessante • Formadores muito qualificados e gentis • Formadores sempre com o grupo no local de estágio prático • Rigor na aplicação das medidas de segurança que os estagiários foram capazes de aprender e respeitar • Experiências anteriores, como instituição de acolhimento em atividades de mobilidade (vantagem) • Formação como referência de qualidade no setor • A equipa que participou na mobilidade adquiriu competências relacionadas com a organização da formação em mobilidade e sobre a gestão de todo o processo 	<p>Pontos fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de organização no local de trabalho • Não foi sentida a necessidade de desenvolver competências linguísticas • Não haver ninguém que dominasse (minimamente) o idioma do país de envio
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os formandos vão prestar mais atenção às questões da segurança • Os formandos estão abertos a aprender as técnicas antigas • Voltam para empresas com novos conhecimentos e trocas de experiências • Acordos e redes de mobilidade funcionam bem 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Risco de má imagem da organização • Horário

Movimentação dentro do país

<p>Pontos fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de lazer para descobrir o país anfitrião • Boas ligações entre cidades próximas ao centro de formação vocacional • Cobertura de seguro para todo o país • O grupo veio do país de envio com duas carrinhas que facilitaram a vida quotidiana durante e após a formação no centro de formação vocacional • Se a cidade tem um aeroporto, é uma vantagem • Alugar um carro para toda a estadia permite que o grupo se mova facilmente • Possibilidade de fazer muitas visitas culturais (Assis, Firenze, Roma, Trasimeno, Orvieto, Perugia, Cortona) 	<p>Pontos fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se o motorista é o formador, os formandos não podem mover-se sozinhos e de forma independente • Sem alugar um carro, é impossível mover-se em alguns contextos • Guiando o tempo todo, o formador não permitiu que os formandos aprendessem a usar os transportes públicos • Os formandos não tiveram a chance de decidir sobre onde ir e quais cidades a visitar • Usando um carro alugado, deve-se ter cuidado nas áreas congestionadas, com muitos engarrafamentos • A área é bem servida por vários aeroportos locais
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivação para viajar • Oportunidade de ver outros países e conhecer pessoas 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os jovens podem querer aproveitar a oportunidade para atravessar a fronteira para outro país (e o seguro não ser válido)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENSINAMENTOS

Nos dois capítulos anteriores foram descritas as informações e as sugestões que emergiram das quatro ferramentas que permitiram analisar o processo de mobilidade, com o objetivo de desenvolver um aplicativo. Nesta secção final são apresentadas estas indicações de uma forma resumida e pró-ativa, a fim de parametrizar o âmbito e as áreas que o aplicativo em desenvolvimento pode integrar com utilidade prática.

O primeiro conjunto de dicas importantes tem a ver com a identificação dos timings da mobilidade. Um processo tem três fases principais com características diferentes. É claro que estes três momentos estão estritamente ligados uns aos outros para permitir a finalização do processo de mobilidade. Para o desenvolvimento da APP podemos considerar que, provavelmente, não é possível incluir todas estas fases mas, nesta secção de considerações finais, é útil considerar as três fases.

Momentos a considerar na APP:

- **Pré-mobilidade.** Envolve atividades como a organização do recrutamento e preparação dos participantes, complementado com uma série de considerações práticas para os tempos de lazer e socialização.
- **Durante a mobilidade.** Abrange áreas funcionais, como o reconhecimento e as condições para a estadia no estrangeiro; autoavaliação e avaliação do cumprimento dos objetivos didáticos.
- **Pós-mobilidade.** Compreende atividades de análise global final, resultados obtidos, avaliação e reconhecimento; trabalho em rede com formadores, colegas e empresas para facilitar o acesso ao mercado de trabalho.

O segundo conjunto de dicas importantes está relacionada com diferentes conteúdos que o aplicativo deve incluir. Considerando o levantamento dos resultados decorrentes da aplicação das quatro ferramentas foram identificados diferentes tópicos práticos que um aplicativo deve suportar. É claro que o desenvolvimento da APP não pode incluir todos os temas, mas pode ser desenhada uma ferramenta que pode articular e permitir aceder a diferentes tópicos.

Possíveis tópicos para uma APP ser mais útil:

- **Comunicação:** todos os comentários enfatizam a necessidade de promover e melhorar as relações entre formandos, bem como entre formadores e entidades de formação, para otimizar e poupar tempo.
- **Barreiras linguísticas:** todos os comentários apontam para as previsíveis dificuldades com línguas estrangeiras e formas de superação.
- **Circulação e intercâmbio de informações:** sugestões dirigidas a novas formas de fazer circular e gerir a informação sobre a preparação da mobilidade, sobre a divulgação mais eficaz e eficiente de informações relativas às atividades de formação, trabalhos de grupo, questões administrativas e de coordenação, durante o processo de mobilidade.
- **Controlo:** monitorização de ocorrências e informações sobre a mobilidade a nível qualitativo e quantitativo, coligir dados para análise posterior, ajudar na conceção de futuras mobilidades para atingir maior eficácia.
- **Tempos livres e atividades de lazer:** ideias e pistas para apoiar e facilitar a organização de tempos livres e de lazer, para estreitar as relações tanto entre formandos como entre formandos, formadores e coordenadores dos processos de mobilidade.

- Avaliação e certificação: ideias para que a ferramenta possa permitir produzir e aceder à avaliação da formação e do percurso da aprendizagem, tanto na forma de autoavaliação como de avaliação externa ou efetuada pelos formadores.
- Acompanhamento da experiência: propostas para que a aplicação permita monitorizar e registar a experiência durante o seu desenvolvimento, como, por exemplo, um diário de bordo a ser partilhado. Uma ferramenta como esta poderia permitir aceder a reflexões sobre o decurso da mobilidade e a disponibilização de informações úteis para serem utilizadas por outros.
- Trabalho em rede: todas as pistas têm como objetivo aumentar e fortalecer uma rede a ser construída entre formandos e entre formandos, formadores, coordenadores de processos de mobilidade e entidades de formação.

Considerando os dois conjuntos de sugestões acima descritos, é evidente a importância de ter disponível uma APP, também como uma espécie de "hub", com a possibilidade de ser usada para mais do que um dos objetivos acima listados.

É preciso não esquecer que esta APP é dirigida a indivíduos em processos de mobilidade (formandos, mas também formadores, coordenadores de mobilidade e entidades de formação). A motivação para o uso de uma APP, para este fim, por todos estes atores poderia ter efeitos diretos nos seus resultados individuais e, ao mesmo tempo, nas organizações.

Neste enquadramento, poderia ser muito útil a disponibilização de uma ferramenta que facilitasse a auto atualização e conferisse autoconfiança, com efeitos, no sucesso da mobilidade dos formandos (em colaboração com formadores, coordenadores e representantes das entidades).

O processo de desenvolvimento de um aplicativo útil tem então de considerar estas indicações de uma forma construtiva e holística, uma vez que, claro, todos esses tópicos não podem ser simultaneamente incluídos na APP do projeto SOMEX.

Não obstante, é importante usar essas sugestões para sublinhar a necessidade de criar uma APP realmente inovadora, evitando produzir uma ferramenta meramente apoiada num único tópico (por exemplo, se se concentrar apenas em ser uma ferramenta destinada ao lazer e tempos livres não será, seguramente, tão útil apesar do tópico ter surgido, mas sozinho não é relevante) mas sim como uma ferramenta informativa e útil para diferentes fins.